



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**  
2 **DO EMPREENDIMENTO USINA DE ÁLCOOL, AÇÚCAR E ENERGIA CONE SUL**  
3 **LTDA., REALIZADA NO DIA 08 DE ABRIL DE 2009, NO MUNICÍPIO DE**  
4 **PARANHOS/MS.**

5  
6 Aos 08 (oito) dias do mês de abril de 2009, às 19 horas, no Clube de Laço “Az de Ouro”, no  
7 município de Paranhos/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento  
8 ambiental do empreendimento Usina de Álcool, Açúcar e Energia Cone Sul Ltda. Os  
9 participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Frequência que vai anexa a esta ata .  
10 A Audiência Pública teve início com a palavra do representante do cerimonial que cumprimentou  
11 todos os presentes, informando que o Instituto de Meio Ambiente de MS/IMASUL e a Prefeitura  
12 Municipal de Paranhos estavam recebendo a todos para assistirem a Audiência Pública referente  
13 ao licenciamento ambiental do empreendimento Usina de Álcool, Açúcar e Energia Cone Sul. A  
14 seguir, convidou para compor a mesa diretora dos trabalhos as seguintes autoridades: Dr. Pedro  
15 Mendes Neto, Assessor da Diretoria de Desenvolvimento, no ato representando o Secretário de  
16 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento e da Ciência e Tecnologia, Carlos  
17 Alberto Said Menezes; Felipe Queiroz Cavalcante, Secretário da Audiência e Assessor de  
18 Gerência de Desenvolvimento do IMASUL; Sr. Dirceu Bettoni, Prefeito Municipal de Paranhos;  
19 Sr. José Fernando de Menezes Mendonça, empreendedor da Conesul; Sr. Orlando Vendramini  
20 Neto, empreendedor da Conesul; Sr. Tuko Nakarrodo, consultor do projeto da Cone Sul, Álcool,  
21 Açúcar e Energia Ltda. Formada a mesa, o representante do cerimonial registrou e agradeceu a  
22 presença das seguintes autoridades: Wanderlea Catto, Vereadora; Donizete Aparecido Viaro,  
23 Vereador; Gilberto Alves Ferreira, Vereador; Oscar Inácio Peixer, Vereador; Nilson Vanderlei  
24 Marques, Vereador; Claudio Menezes, Secretário de Obras; Alfredo Soares dos Santos, Vice-  
25 Prefeito, Moacir João Macedo, Vereador e Aldinar Ramos Dias, Presidente da Câmara  
26 Municipal, que foi convidado para compor a mesa dos trabalhos. Feito este registro, o  
27 representante do cerimonial convidou o Dr. Pedro Mendes Neto para dar continuidade à  
28 Audiência Pública. Inicialmente, Dr. Pedro cumprimentou todos os presentes e, em nome do  
29 Secretário de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Carlos  
30 Alberto Negreiros Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar a todos  
31 os estudos ambientais referentes ao licenciamento ambiental do empreendimento Usina de  
32 Álcool, Açúcar e Energia Cone Sul Ltda. Informou que a Audiência Pública faz parte do processo  
33 de licenciamento ambiental dos grandes empreendimentos e que são causadores de poluição ou  
34 utilizadores de recursos ambientais. Informou que a Audiência Pública tem como objetivo  
35 primordial dar conhecimento à sociedade de toda fundamentação técnica, científica para a  
36 implantação do empreendimento em um determinado local, ouvir críticas da comunidade de  
37 forma a orientar o processo de licenciamento pelo Instituto de Meio Ambiente de MS. A  
38 Audiência cumpre o papel dentro do princípio da publicidade que envolve o licenciamento  
39 ambiental, cumprindo também o princípio democrático quando traz a comunidade para participar  
40 com suas opiniões, suas críticas ao processo do licenciamento. Informou que no Estado de Mato  
41 Grosso do Sul, as Audiências Públicas são regidas pela Resolução SEMA/MS Nº 004/89, da qual  
42 destacou os principais artigos: “RESOLUÇÃO SEMA/MS Nº. 04/89, de 18 de julho de 1989: As  
43 atividades ou empreendimentos que no processo de licenciamento estiverem sujeitas à  
44 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, EIA/RIMA,



45 poderão estar submetidas à realização de Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como  
46 objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população  
47 interessada na implantação de empreendimentos utilizadores dos recursos ambientais ou  
48 modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao licenciamento  
49 ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos,  
50 representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto  
51 Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. A função de mediador será exercida pelo  
52 Secretário de Estado ou seu representante legal, devidamente designado. Os presentes deverão  
53 assinar livro de presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o mediador exporá  
54 as regras segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do  
55 empreendedor para sucinta apresentação do projeto, que não poderá ultrapassar 20 minutos,  
56 seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, pelo representante da equipe  
57 multidisciplinar que o elaborou, não poderá ultrapassar 30 minutos. Será distribuído aos presentes  
58 folheto explicativo do procedimento da Audiência, listando os principais impactos ambientais do  
59 projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as  
60 apresentações, o mediador anunciará intervalo de quinze minutos, onde possibilitará ao secretário  
61 da mesa acolher as perguntas para a participação no debate. Os participantes poderão formular  
62 questões à mesa, através do preenchimento de formulário próprio, com a devida identificação,  
63 clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos do primeiro  
64 bloco, será coordenado pelo mediador e deverá levar em conta o número de perguntas inscritas, a  
65 duração da sessão e o tempo necessário aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe  
66 o direito de prorrogar a sessão por mais uma hora ou convocar nova e única sessão no prazo de  
67 uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à  
68 disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de Meio  
69 Ambiente”. Dando continuidade à Audiência Pública, Dr. Pedro, informou as regras necessárias  
70 para a realização do debate: após o intervalo a mesa dos trabalhos é recomposta para a resposta  
71 dos questionamentos recebidos, sendo feita a leitura de cada pergunta, de modo claro, com a  
72 identificação do autor e para quem é direcionada. Será verificado se o autor encontra-se presente  
73 e, no caso de sua ausência, a pergunta é considerada prejudicada, não é respondida. A equipe do  
74 Instituto de Meio Ambiente que analisa o processo de licenciamento lerá a pergunta e se ela for  
75 pertinente, um caso mais sério, a pergunta será encaminhada para a empresa de consultoria  
76 através de um ofício de pendência. Dr. Pedro solicitou que os papéis, copos descartáveis  
77 utilizados pelos presentes, sejam jogados no lixo. A seguir, passou a palavra ao Prefeito  
78 Municipal, Sr. Dirceu Bettoni. Inicialmente, ele agradeceu a presença de todos, principalmente  
79 do Dr. Pedro Mendes e toda equipe do IMASUL, do Dr. Tuko, responsável pelos Estudos  
80 Ambientais, do Felipe Cavalcante, Secretário da Audiência, de todos os Vereadores, do  
81 Presidente da Câmara, do Presidente da Associação Comercial e da comunidade de uma maneira  
82 geral. Em nome da população de Paranhos agradeceu os empreendedores por eles terem  
83 acreditado no potencial do município e por estarem trazendo um grande empreendimento para  
84 Paranhos. Ressaltou que estavam numa caminhada que se iniciou há dois anos e que ele, na  
85 pessoa do Prefeito, juntamente com o Vice-Prefeito, com os Vereadores, com a população ali  
86 representada estarão à disposição dos empreendedores e que em todos os sentidos serão  
87 companheiros. O Prefeito terminou o seu pronunciamento agradecendo a atenção de todos.  
88 Dando continuidade à Audiência, Dr. Pedro Mendes passou a palavra ao Sr. José Fernando para



89 que, em nome da empresa Conesul, fazer a exposição do empreendimento pelo prazo de 20  
90 minutos. Antes da referida apresentação, foi desfeita a mesa para que todos pudessem assisti-la.  
91 Inicialmente, Sr. José Fernando cumprimentou todos os presentes e, em nome do Dr. Pedro  
92 Mendes, que preside a Audiência, cumprimentou todos os demais profissionais do  
93 IMASUL/SEMAC, o Prefeito Municipal, o Presidente da Câmara, demais Vereadores, a equipe  
94 técnica da TN Ambiental que elaborou o trabalho que será exposto, os demais colaboradores,  
95 amigos, todos os cidadãos de Paranhos e Sete Quedas, representantes das entidades civis,  
96 religiosas e demais autoridades presentes. Iniciou a sua apresentação falando da implantação  
97 industrial e agrícola, de responsabilidade da Usina de Álcool, Açúcar e Energia Conesul Ltda.  
98 Informou que os assuntos a serem abordados na apresentação serão: a caracterização do  
99 empreendimento, objetivos e benefícios da implantação produtiva para Paranhos e região. A  
100 seguir, mostrou a imagem de uma usina semelhante à que será construída em Paranhos.  
101 Continuando, explicou o por quê e como surgiu a Conesul e porque sua instalação no município  
102 de Paranhos: deve-se ao fortalecimento de todo o setor sucroalcooleiro e o aproveitamento de  
103 inúmeros sub-produtos da cana-de-açúcar. Informou que hoje o Brasil possui o menor custo de  
104 produção de álcool e etanol do mundo e que não dependemos de políticas e subvenções e, sequer,  
105 de estoques reguladores, graças à criação do “Flex fuel” e do aumento da participação no mercado  
106 mundial do etanol brasileiro. Explicou que dentro do seguimento haverá a implantação de mais  
107 de cem novas unidades e da abertura da fronteira agrícola para Mato Grosso do Sul, informando  
108 que já são trinta e dois novos empreendimentos, a maioria em funcionamento. Continuando,  
109 informou que a Usina Cônsul iniciará as suas atividades produzindo somente etanol e energia para  
110 consumo próprio; a partir da safra de 2011/2012 também será produzido etanol e energia para  
111 consumo e venda e, a partir da safra de 2012/2013, etanol, energia e açúcar. Ressaltou que a  
112 evolução da colheita da cana-de-açúcar, será, no primeiro momento, de setecentas mil toneladas;  
113 na segunda etapa da usina, um milhão e meio de toneladas e, assim sucessivamente, até a quarta  
114 etapa quando serão três milhões de toneladas moídas. Em relação à caracterização do  
115 empreendimento, informou que a usina se localizará em Paranhos, numa região propícia para o  
116 cultivo da cana e próximo ao município de Sete Quedas; somando o potencial de terras dos dois  
117 municípios, em prol do empreendimento. Como já havia dito o empreendedor, inicialmente, na  
118 primeira fase, serão setecentas mil toneladas de cana moída, atingindo três milhões de toneladas  
119 de cana-de-açúcar. A usina iniciará suas atividades com a produção do álcool etílico, em,  
120 aproximadamente sessenta mil m<sup>3</sup> na primeira fase, chegando a mais de cento e dez mil m<sup>3</sup>; o  
121 açúcar, no final do empreendimento, serão produzidas três milhões e seiscentas mil sacas de  
122 cinquenta quilos e energia elétrica para a venda, de cento e trinta megawatts. O empreendedor  
123 informou que a área agrícola onde será produzida a cana da Usina Conesul será onde há a  
124 pecuária, (mostrando-as nas fotos), sendo áreas de pastagens. Todos que conhecem bem o  
125 município, continuou, sabem quanto, em alguns casos, são áreas degradadas que, com o plantio  
126 da cana e a correção que será feita nas terras, já será uma inversão do impacto do passado.  
127 Explicou que a evolução do plantio nas áreas agrícolas inicia-se no primeiro ano de moagem com  
128 nove mil hectares, aproximadamente; na segunda fase e a cada uma delas, o implemento de mais  
129 dez mil hectares até que se chegue ao número de quarenta e um mil hectares. Mostrou fotos com  
130 exemplos de equipamentos e operações que serão utilizados na Usina Conesul para a aplicação de  
131 defensivos, colheita mecanizada, plantadeiras de cana e aplicação de vinhaça, além de  
132 terraceamento e conservação de solo e laboratórios de controle biológico de pragas. A gestão



133 ambiental agrícola, continuou o empreendedor, terá o controle biológico de pragas, o viveiro para  
134 produção de variedades mais viáveis e adaptáveis a região; adubação orgânica com resíduos da  
135 indústria, a fertiirrigação controlada, com os níveis de irrigação e sistema de controle e  
136 racionalização no uso de agroquímicos; cumprimento integral da legislação ambiental vigente;  
137 conservação e restauração das áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente), assim como a  
138 conservação de solo contra processos erosivos e rotação de culturas. Na área industrial, continuou  
139 o empreendedor, a Usina conta com 82,21 hectares e com uma reserva legal de 19,9 hectares de  
140 mata nativa, já destinada, reservada e averbada. A seguir, mostrou a planta geral da indústria, no  
141 momento em que a Usina estiver no pico da produção, com uma moagem de 3 milhões de  
142 toneladas. Em relação à gestão ambiental e industrial informou que os equipamentos serão novos  
143 e de última geração, colunas de destilação, coogeração de energia elétrica, processos de extração  
144 de caldo. Sobre o projeto ambiental da indústria: captação de água superficial subterrânea  
145 regularizada, circuito fechado da água para reuso no processo industrial, segregação das águas  
146 pluviais, incorporação no solo dos resíduos sólidos gerados, aproveitamento como adubação.  
147 Sistema de tratamento e controle das emissões atmosféricas: estação de tratamento de esgotos e  
148 efluentes industriais, tanque impermeabilizado para armazenamento da vinhaça, máquinas e  
149 equipamentos novos com boa eficiência energética, coogeração de energia elétrica. Gestão de  
150 pessoas e responsabilidade social: serão 437 colaboradores da Conesul, no primeiro momento, e  
151 na sua fase final, 727. O empreendedor informou que estes números são apenas de empregos  
152 diretos existindo toda uma cadeia produtora que está envolvida no processo e que aumenta este  
153 número mais que o dobro; o compromisso com o cumprimento integral da legislação trabalhista e  
154 com todas as determinações e resoluções do Ministério do Trabalho. Em relação à  
155 Responsabilidade Social, o empreendedor informou que a Conesul oferecerá ações educativas aos  
156 colaboradores, seus familiares e à comunidade local; investirá no processo de escolarização dos  
157 funcionários, através de bolsas de estudo; apoiará ações em educação ambiental e de inserção no  
158 mercado de trabalho; apoio ao treinamento técnico da população local com o fornecimento de  
159 mão-de-obra para a agroindústria, havendo uma preocupação da Conesul para que se tenha o  
160 maior número possível de componentes da Conesul de membros da comunidade local, sendo a  
161 sua principal preocupação, que a população de Paranhos possa contribuir com o maior número  
162 possível de empregos dentro da agroindústria. Sobre os objetivos: A Conesul vem, dentro de todo  
163 esse processo de industrialização do setor sucroalcooleiro, em atendimento à demanda crescente  
164 de álcool combustível renovável, que diminui em até vinte vezes a emissão de poluentes  
165 atmosféricos e de exportar o etanol, porque adicionado à gasolina, diminui o consumo de  
166 combustíveis fósseis, além da produção da biomassa que é um excelente sequestrador de carbono.  
167 Sobre os investimentos, o empreendedor informou que a Conesul investirá no potencial da  
168 agroindústria sucroalcooleira, na geração de energia excedente do bagaço da cana, sendo a  
169 energia a partir da biomassa O empreendedor informou que o investimento programado é  
170 diretamente na produção e na industrialização, na matéria prima, na agrícola (máquinas e  
171 equipamentos) e na indústria. No primeiro ano, continuou, haverá um investimento de,  
172 aproximadamente, 102 milhões de reais e, em cada fase, serão investidos novos montantes até um  
173 total de 311 milhões, aproximadamente. O empreendedor ressaltou que é um volume que  
174 ocasiona surpresa, por ser muito grande, mas que, com certeza, vai gerar muito mãos do que isso  
175 para toda a região e, em especial para a cidade de Paranhos. Os benefícios que serão trazidos para  
176 Paranhos e região: aumento na arrecadação de impostos, sendo imediato; aumento na geração de





177 empregos diretos e indiretos; incremento e novos relacionamentos com fornecedores; uma  
178 compensação ambiental direcionada a uma unidade de conservação indicada pela  
179 SEMAC/IMASUL; implantação do Programa de Restauração Florestal da áreas de APPs e de  
180 Reserva Legal; implantação do Programa de Programa de Treinamento e Qualificação de Mão  
181 de Obra; contribuição ao desenvolvimento da região. A seguir, o empreendedor falou do seu  
182 sócio e amigo particular, Orlando Vendramini que vem de uma família que está na região há 48  
183 anos, sendo dele a idéia de trazer para Paranhos a unidade produtiva. Em nome dele,  
184 cumprimentou todos os produtores rurais que estão empenhados e terão uma participação muito  
185 grande no desenvolvimento do empreendimento. Encerrou a sua exposição, colocando-se à  
186 disposição para os questionamentos. Dando continuidade à Audiência, Dr. Pedro Mendes  
187 informou que, a seguir, seria feita a exposição dos Estudos Ambientais realizados para  
188 fundamentar o licenciamento ambiental que ficaram a cargo da empresa de consultoria TN  
189 Ambiental, convidando o Sr. Antonio Saad para o início da exposição, que será feita em dois  
190 tempos. Inicialmente, o consultor cumprimentou todos os presentes, falando da satisfação com  
191 que a TN Ambiental fará a exposição de todo trabalho técnico que, durante dois anos, uma equipe  
192 multidisciplinar com mais de 20 pessoas entre engenheiros, biólogos, engenheiros ambientais,  
193 estudaram o meio físico, o meio sócio-econômico da região para mostrar a todos, na presente  
194 Audiência, o que o empreendimento sucroalcooleiro trará de benefícios e impactos a toda a  
195 comunidade e a toda região de Paranhos e Sete Quedas. Iniciou a sua exposição explicando que  
196 todo e trabalho de impacto ambiental foi coordenado pelo Engenheiro Tuko Nakaoto, que tem  
197 uma experiência muito grande no setor, com mais de 30 anos trabalhando na Cooperçúcar, em  
198 São Paulo, já tendo licenciado mais de 18 usinas de cana de açúcar em todo o Brasil. A seguir,  
199 explicou o que é o Estudo de Impacto Ambiental e porque a necessidade de fazê-lo: é necessário  
200 para mostrar a toda a população e a toda a região os impactos que o empreendimento potencial  
201 poluidor da região possa causar ao meio físico, sócio econômico e biológico. Usando um  
202 equipamento data-show, mostrou um fluxograma do roteiro de todo o trabalho desenvolvido para  
203 a quantificação dos elementos necessários para que se possa definir os impactos. Todo  
204 fluxograma, continuou, foi desenvolvido com base em uma norma do IMASUL, que é um Termo  
205 de Referência, determinando para os consultores o que é necessário que esteja contido no  
206 trabalho, e a partir da norma do IMASUL, foi desenvolvido o trabalho com mais de 20 técnicos.  
207 A primeira parte do trabalho, continuou, é a coleta de informações e foi desenvolvido, junto com  
208 o empreendedor, um mapa geo referenciado e espacializado com todas as propriedades rurais que  
209 têm potencialidades para a produção de cana-de-açúcar. Após a definição das áreas, continuou,  
210 definiu-se as áreas de influência do empreendimento, que são áreas onde se tem a produção de  
211 cana. O consultor informou que a área de influência direta, para os três meios, físico, biótico e  
212 antrópico, são os municípios de Paranhos e Sete Quedas, significando que a cana plantada e  
213 fornecida para a usina será nesses dois municípios e a área de influência indireta são, para o meio  
214 físico e biótico, a bacia hidrográfica do alto rio Iguatemi e, para o meio sócio-econômico, os  
215 municípios de Paranhos, Sete Quedas, Coronel Sapucaia e Tacuru. A seguir, demonstrou como os  
216 municípios estão distribuídos nas áreas de influência direta e indireta. A seguir, explicou que,  
217 partir do conhecimento da área, do limite físico da área a ser estudada, foram usadas imagens de  
218 satélite e feitas as cartas de uso e ocupação das terras para que se pudesse planejar a segunda fase,  
219 que é o trabalho de campo, a elaboração do diagnóstico ambiental e com base nele, definir uma  
220 matriz de impactos: no meio sócio-econômico, no solo, no clima, no transporte e, após, definir



221 medidas que vão minimizar e eliminar os impactos, que são as medidas mitigadoras,  
222 compensatórias e, para que essas medidas possam ser fiscalizadas, se estão dando certo, se estão  
223 diminuindo os impactos, continuou, são definidos programas de monitoramento para cada uma  
224 delas, sendo mais de dez programas de monitoramento chamado de Programa de Controle e  
225 Monitoramento Ambiental e, com isso, o final do Estudo. Explicou que o trabalho se  
226 desenvolveu em todo esse tempo porque existem muitas variáveis que foram estudadas  
227 minuciosamente para que se pudesse chegar ao relatório final que já está sob análise do  
228 IMASUL. A seguir, falou do empreendimento: localiza-se no município de Paranhos, moendo na  
229 primeira fase, 700 mil toneladas de cana, e 3 milhões na fase final; produzirá 60 mil m<sup>3</sup> de álcool  
230 etílico/ano e, no final, 110 mil m<sup>3</sup> 3, na fase final de toda usina, 3 milhões de sacas de 50 kg de  
231 açúcar e gerar 130 mw/hora. A seguir, mostrou um mapa com a distribuição das áreas de cana de  
232 açúcar, pegando o município de Paranhos e um pouco do município de Sete Quedas.  
233 Continuando, informou que a água que será utilizada pela usina na produção industrial do álcool  
234 e do açúcar virá de uma estação de tratamento de água do rio Iguatemi e serão retirados 70 m<sup>3</sup>/  
235 hora, de um total de 320 m<sup>3</sup>/hora, dando em média 0,5 m<sup>3</sup>, isto é, 500 litros de água a serem  
236 gastos por tonelada de cana, explicando que em São Paulo existe usina gastando 2.000 litros, e o  
237 Estado que chegar a 700 litros e, em Paranhos, a tecnologia empregada permitirá que se gaste  
238 apenas 500 litros por tonelada de cana, sendo possível por causa de todo processo tecnológico.  
239 Em relação ao meio físico, o consultor informou que foi estudado o clima, que na região é  
240 tropical úmido, chovendo de 1.700 a 2.000 ml/ano; a temperatura máxima chega a 30 graus, nos  
241 meses de janeiro e fevereiro e a mínima por volta de 10 graus nos meses de junho/julho. Explicou  
242 que o balanço hídrico mostrou que o solo não tem déficit hídrico, sendo bom para o produção  
243 agrícola. Em relação à Geologia, o consultor explicou que nela está um dos principais motivos  
244 que mostram que o empreendimento vai causar um impacto positivo no campo porque toda  
245 região é composta por colinas amplas e com uma grande rampa de declive, ressaltando que se  
246 existe uma pastagem e ela é mal conservada, com rastejo do gado para beber água, quando há  
247 uma chuva intensa, a água vai para a pastagem que não tem terraços adequados provocando  
248 grandes enxurradas, iniciando um processo de formação de voçorocas, ao passo que, se no lugar  
249 da pastagem houver uma grande biomassa, que é a cana de açúcar, ela vai proteger a superfície  
250 do solo, os terraços embutidos vão conduzir a água evitando a erosão. Portanto, continuou, o  
251 impacto da transformação da pastagem degradada em áreas de cana de açúcar é um impacto  
252 positivo que será sentido no campo. Continuando, o consultor explicou que os relevos foram  
253 estudados através da Geomorfologia, observando-se que os terraços são superior de encostas  
254 pouco convexas. bastante planos, com rampas de declive (mostrando fotos), bem amplas. A  
255 seguir, mostrou outras fotos de uma voçoroca em uma pastagem degradada para mostrar a  
256 quantidade de solos perdidos e todo o material indo para os rios, assoreando-os, diminuindo as  
257 vazões, enfatizando que a cana de açúcar vai ajudar a proteger o solo evitar a formação de  
258 voçorocas. A seguir, mostrou outra área, dentro da que já havia sido estudada, que é praticamente  
259 areia de praia e outra área de erosão numa cabeceira de drenagem. O consultor explicou que o  
260 IMASUL recomendou um estudo de sondagem para conhecer todo o perfil do solo, sendo feita a  
261 sondagem no lugar da unidade industrial, observando-se que o solo é formado por 90, 80% de  
262 areia, sendo um solo bastante arenoso com boa drenabilidade. Foi mostrado também um solo um  
263 pouco menos arenoso na parte de baixo e outro mais arenoso, acima. O consultor explicou que na  
264 parte superior, mais arenosa do solo há um médio, regular potencial agrícola e no menos



265 arenoso, há um bom potencial agrícola. Foi estudado também os recursos hídricos, o rio  
266 Iguatemi, de onde será captada a água, a várzea do próprio rio; mostrou fotos da bacia de  
267 drenagem do rio Iguatemi e a curva de vazão do rio que tem 50 m<sup>3</sup>/segundo (50 milhões de  
268 litros/segundo) e serão tirados apenas 250 mil litros/hora. Portanto, continuou, a quantidade  
269 retirada será ínfima em relação à vazão máxima do rio e até mesmo em relação à vazão mínima  
270 que é por volta de 30 m<sup>3</sup>/segundo (30 mil litros/segundo de água). O consultor prestou as  
271 informações sobre o rio Iguatemi através de gráficos, explicando-os detalhadamente, inclusive  
272 sobre a qualidade da água do referido rio. Continuando, o consultor informou que, também por  
273 determinação do IMASUL, foi instalado um poço para medir o nível do lençol freático, já que no  
274 lugar da unidade industrial seria retirada água do aquífero subterrâneo e, na época dos estudos,  
275 em maio, o nível da água estava por volta de 17 metros e o poço é monitorado semestralmente. O  
276 consultor explicou que, finalizando o estudo do Meio Físico foi sintetizado todo o Estudo num  
277 mapa de fragilidade ambiental (mostrando-o) onde dentro da área de influência direta existem  
278 áreas com muito baixa, baixa, média, alta e muito alta fragilidade ambiental (citou as  
279 porcentagens de cada uma delas). A seguir, apresentou o Engenheiro Ricardo, que estava  
280 presente, cuja equipe estudou o Meio Biótico, explicando que foi realizado um trabalho de  
281 campo, com levantamento florístico e fitosociológico, que é o estudo das espécies de uma  
282 determinada área. Foi estudada a cobertura vegetal e a flora que era nativa, cerrado, uma  
283 floresta semidecidual e uma mata ciliar, hoje, continuou, existem segmentos florestais, faixas  
284 florestais e matas ciliares. A seguir, mostrou uma floresta em estágio de regeneração e em estágio  
285 secundário de regeneração. O consultor explicou que o levantamento mostrou que existem 108  
286 espécies arbóreas, citando-as. A seguir, mostrou os pontos que a equipe do meio Biótico, fauna e  
287 flora, levantou. Foram estudados todos os ecossistemas aquáticos, os anfíbios, os peixes, os  
288 ecossistemas terrestres, mamíferos, répteis e aves. Explicou que os peixes foram coletados em  
289 riachos, porque são muito mais indutores de qualquer sensibilidade que se tenha no meio  
290 ambiente. Identificou-se 19 espécies de peixes, 06 de répteis e 10 de anfíbios. O consultor  
291 informou que foi feita uma procura ativa de mamíferos, diurna e noturna, através do avistamento  
292 direto, de armadilha fotográfica, vestígios de tocas, de pegadas, sendo detectadas 30 espécies de  
293 mamíferos na área. O levantamento de aves foi feito através da procura visual, auditiva, através  
294 do canto, sendo detectadas 133 espécies de aves. O Meio Biótico concluiu que a região tem uma  
295 composição muito diversificada de espécies, tanto animais quanto vegetais, que o ambiente está  
296 antropizado e ocupado com atividades agropecuárias. As atividades da unidade industrial,  
297 sucroalcooleiras, não devem impactar, significativamente, a biotas regional, a fauna, a flora, e  
298 todos os impactos que acontecerão no Meio Biótico, na fauna e na flora, todos eles são  
299 perfeitamente corrigíveis, mitigados. A seguir, passou a palavra a outro membro de sua equipe,  
300 Marcos Ortiz, para falar do estudo sócio-econômico. Inicialmente, ele cumprimentou todos os  
301 presentes, explicando que falaria da ação do homem na região, enfatizando que esse tipo de  
302 estudo é importante para entender como a sociedade, as pessoas agem na região do ponto de vista  
303 econômico, social e cultural. Explicou que um item importante que o IMASUL solicita no Estudo  
304 é entender como o homem usa a terra: foi uma região de mata atlântica cerrado, com já 30 de  
305 ocupação, essencialmente com a pecuária e, segundo os dados do senso agropecuário de 2006, a  
306 área ocupada com pastagem era de 82%, para gado de corte e de leite, um pouco na área para  
307 produção de cultura, na região de influência, Sete Quedas e Paranhos, um pouco de cana para  
308 ração animal, que nem conta e um pouco para reflorestamento de eucalipto, que não constavam



309 no senso de 2006, existindo, ainda, uma área protegida ambiental, uma área de remanescente  
310 florestal em torno de quase 15%, sendo dessa forma que o homem estava usando a terra.. A  
311 seguir, explicou o porquê do produtor deixaria de usar o espaço do gado e partir para a cana:  
312 todos que lidam com a agricultura, com a pecuária sabem que o país, o mundo todo, a sociedade  
313 moderna hoje, valoriza outras coisas do que o alimento ou quem o produz havendo uma  
314 dificuldade muito grande em segurar o valor da produção agropecuária num patamar parecido  
315 com os produtos industriais e a produção da cana voltada para a energia está buscando dentro da  
316 sociedade uma valorização maior do produtor rural porque a sociedade é mais disposta a pagar  
317 pela energia, pela gasolina mais cara por acreditar que estes benefícios modernos são mais  
318 importantes para todos enquanto sociedade e, por isso, o homem concorda em tirar parte de sua  
319 fazenda, onde está produzindo e deixando para pasto, para plantar cana, se não fosse assim, os  
320 empreendedores não estariam organizando o grupo de produtores, se não houvesse interesse em  
321 ganhar mais do que com a agricultura. Ressaltou que o Brasil tem avançado muito nesta questão  
322 e a cana de açúcar tem crescido muito no Estado de Mato Grosso do Sul, com 32  
323 empreendimentos se implantando e, na região em questão, a cana já cresceu quase 80%  
324 considerando a micro região de Iguatemi em cima da decisão do produtor rural de trocar a  
325 pastagem pela cana, sendo uma alternativa de complemento da renda. Continuando, explicou  
326 que, havendo uma disposição econômica da sociedade, dos produtores rurais de partir para  
327 fornecer matéria prima para a usina porque nada adiante a sua instalação se não tem a matéria  
328 prima ou se tem que buscá-la muito longe, tornando-o inviável, não valendo a pena,  
329 economicamente, ter uma usina. Porém, continuou, se existem produtores interessados e  
330 grandes áreas, pode-se usar parte delas para a cana de açúcar. Explicou que houve a necessidade  
331 de se estudar um pouco a população, mostrando gráficos que foram denominados de “pirâmides  
332 da população”, mostrando as de Sete Quedas e de Paranhos, com as faixas etárias e as  
333 porcentagens de quanto da população está em cada faixa etária, mostrando a diferença das  
334 pirâmides dos dois municípios, informando que Sete Quedas está perdendo mais população e  
335 Paranhos não tem tido uma migração favorável, mais muita gente ainda está tentando viver em  
336 Paranhos, vindo muitas famílias para o município, diferente de Sete Quedas que, além da  
337 diminuição de nascimento de crianças, muitas pessoas estão saindo do município, principalmente  
338 mulheres, que estudam mais e acabam procurando mais oportunidades de trabalho em outras  
339 cidades. Enfatizou que, do ponto de vista da população, o poder público precisa investir bastante  
340 para oferecer mais creches, mais escolas na região. Explicou que o sistema de ensino está  
341 conseguindo dar conta de abarcar as vagas para a grande massa de estudantes na área de ensino  
342 fundamental, até 14 anos, e que os jovens, de 20 a 24 anos, estão indo embora, o que não é bom  
343 para a sociedade porque a tendência é aumentar os velhos e eles precisam de cuidados. Bem na  
344 faixa etária bem produtiva, continuou, a cidade está perdendo pessoas que são mais estudadas,  
345 mais interessadas. Ressaltou que, com a vinda de um empreendimento desse porte, comparando  
346 com municípios da cidade de São Paulo, onde já existem usinas de cana, a população não vai  
347 embora, principalmente a população jovem. A seguir, explicou que, dentro do estudo das  
348 populações, constatou-se que a região no total, não tanto da área de influência, existem várias  
349 áreas indígenas e que o plantio de cana não deve impactar essas áreas porque existem muitas  
350 áreas de pastagens para cobrir o tanto de hectares que os fornecedores vão precisar para fornecer  
351 cana para a usina porque é um município grande, com grandes áreas que não precisarão  
352 concorrer, de forma alguma, com as áreas indígenas, tendo o seu espaço garantido. Ressaltou que





353 também não haverá desmatamento e será usada a área já usada pela população. Foram estudados  
354 também os indicadores sociais e o mais famoso do mundo é o Índice de Desenvolvimento  
355 Humano e o mais famoso do Brasil é medido nos municípios a cada dez anos, o último foi feito  
356 no ano 2000 e agora deve ser ouvido o senso que deve começar no próximo ano, quando deverá  
357 sair o IDH de 2010. Pelo que se acompanhou, continuou, o investimento na área de saúde e  
358 educação, também em Sete Quedas, que tem o IDH melhor do que Paranhos, está em 0,7 numa  
359 escala de 0 a 1. Informou que dos municípios da região, Iguatemi tem o melhor índice, 0,73 e, em  
360 seguida, Sete Quedas, sendo 0,71 o IDH do Estado, sendo um bom IDH, 0,8. Enfatizou que no  
361 ano de 2010 se perceberá uma mudança muito significativa em Paranhos e também em Sete  
362 Quedas, mas que a de Paranhos já está sendo mensurada pela procura de vagas nas escolas, de  
363 pessoas que estão voltando a estudar porque o empreendimento exige mão de obra qualificada,  
364 básica, fundamental, porque não é possível operar as máquinas sem o operador saber ler e  
365 interpretar o manual e a empresa está se propondo a investir para que a mão de obra local seja  
366 aproveitada no empreendimento. Em relação à economia, explicou que a participação da região  
367 no PIB (produto interno bruto) do Estado não é tão grande, chegando a quase 2% do PIB do  
368 Estado. O consultor explicou o que é o produto interno bruto de cada região e que o índice  
369 serviço é sempre maior e que nos municípios do interior existem serviços porque tem  
370 agropecuária, sendo um serviço que vale mais. Nos municípios como Iguatemi, que tem uma  
371 indústria mais ativa, que está em segundo lugar nos setores, dá mais valor à agropecuária, sendo  
372 uma coisa puxando a outra. Ressaltou que nos municípios que têm usina e cana, normalmente  
373 chega a um PIB em torno de 20 a 25 milhões, as vezes chegando até a ultrapassar esse valor, mas  
374 aumentando também o valor da agropecuária, percebendo-se que, quando não há indústria, os  
375 impostos são menores, ao passo tendo indústria tem impostos mais diretos, com valores  
376 agregados nos serviços e os impostos sobre os serviços (ISS) é cobrado de quem fornece para a  
377 indústria e para a agropecuária. Continuando, o consultor explicou que verificou-se que na área  
378 de saúde, educação, saneamento, que está em processo de instalação e uma estrutura maior de  
379 transporte, há condições de atender as necessidades da população porque está sendo investido  
380 nessa área e o empreendimento não vai arrastar populações de longe, mas está focado em atender  
381 a população local e como as Prefeituras estão se preparando cada vez mais, o Poder Público tem  
382 condições de oferecer os serviços públicos que a população precisa, estando gradualmente  
383 respondendo a isso, menos ainda na área de vagas para a educação infantil e creches. Ressaltou  
384 que com a instalação do empreendimento, constatou-se que, como é gradual, a geração de  
385 impostos pode incrementar a melhoria de oferta desses serviços. A seguir, falou do estudo feito  
386 na área de Arqueologia; na área onde será instalada a indústria será aferida alguma riqueza  
387 arqueológica, dos antepassados que residiram na região e a conclusão é que na referida área,  
388 Fazenda Pantanal, não há nenhum vestígio arqueológico positivo, mas de qualquer forma,  
389 continuou, haverá um monitoramento na obra, se aparecer alguma peça de valor arqueológico  
390 será encaminhado, como manda a lei, para a área de proteção do patrimônio histórico cultural do  
391 país. A seguir, explicou que resumiria os impactos ambientais porque já haviam sido falados pelo  
392 outro consultor, Senhor Saad e também pelo empreendedor e que eles são olhados nas diversas  
393 fases do empreendimento e as equipes multidisciplinares analisam e propõem as medidas. Os  
394 impactos na fase do planejamento é a expectativa da população, porque há dois anos já se fala na  
395 instalação da usina, todos querendo saber se a usina sai ou não, gerando uma ansiedade pela  
396 possibilidade econômica nova, muitos sonhando com um emprego, de prestar serviço, sendo o



397 maior impacto da fase do planejamento, impacto imaterial porque nada se tem de concreto, só  
398 papéis e estudos rolando, sendo o maior impacto segurar a ansiedade de todos. Por isso,  
399 continuou, a empresa investiu nos documentos que todos receberam para informar todas as partes  
400 do Estudo para ajudar a reduzir uma expectativa errônea do que o empreendimento possa estar  
401 fazendo na região e informando corretamente a todos. Na fase de instalação, os impactos  
402 possíveis são os impactos das obras diretamente, primeiro pela movimentação de terra, onde  
403 haverá o controle do IMASUL. Quanto à mão de obra na instalação, explicou que uma usina não  
404 é instalada da noite para o dia, a cidade não ficará lotada de gente de fora, o empreendedor está  
405 preparando a sociedade local a trabalhar, porque os equipamentos são sofisticados e instalados  
406 pelos fabricantes, cujos técnicos trabalham com a mão-de-obra local para ajudar na parte de  
407 serviços gerais e não tende ser uma obra que traz muita gente de fora, que podem causar estragos  
408 nas relações, nos costumes do município. Explicou que os fornecedores terão que ter uma  
409 consciência concreta, porque trabalhar com gado é diferente do que com máquinas e cana, sendo  
410 impactos que a empresa terá que mitigar, preparando os fornecedores de cana para a fase de  
411 produzir matéria prima, principalmente porque será mecanizada, não sendo só preparo  
412 tecnológico, mas também humano e social para lidar com a mão-de-obra, com respeito às leis  
413 trabalhistas porque o estado de Mato Grosso do Sul está crescendo na produção de cana, mas  
414 também na fiscalização trabalhista para que haja responsabilidade social, sem a sub-exploração  
415 da mão-de-obra. Ressaltou que a empresa está se propondo, aliada aos órgãos de qualificação  
416 profissional e à Prefeitura, a investir. Na fase de operação, continuou, se o IMASUL conceder a  
417 Licença de Instalação, tendo os possíveis impactos, e a Licença de Operação, poderão ser  
418 esperados alguns impactos positivos, que não serão repetidos porque já foram falados  
419 anteriormente pelo outro consultor e também pelo empreendedor, citando principalmente a  
420 geração de quase 700 postos de trabalhos diretos e quase 2.000 indiretos, podendo chegar a quase  
421 3.000, dependendo de como as lavouras de cana vão ser montadas; a geração de renda agrícola,  
422 mesmo a cana estando em crise, atualmente, paga muito mais por hectare do que muitos produtos  
423 agrícolas e, por isso, existem muitos produtores rurais interessados em produzir cana; há  
424 impactos na arrecadação de impostos e na conservação de solos, já tendo sido explicado  
425 tecnicamente pelo consultor Saad. Impactos negativos: pressão sobre outras culturas,  
426 exemplificando: se há produção de pecuária, será usada uma área para produzir cana, com a  
427 diminuição da área de produção. Enfatizou que, atualmente, o produtor mais descapitalizado não  
428 tem como investir em tecnologia e acaba usando uma área grande para produzir uma quantidade  
429 pequena de gado ou pouco leite e com a melhoria da renda, via cana, ele poderá investir em  
430 leite e gado em uma área menor, mas em tudo tem que haver investimento, havendo uma pressão  
431 que pode ser negativa; emissões atmosféricas que poluem, porque a usina queima, enfatizando  
432 que a boa novidade é que os empreendedores estão buscando a melhor tecnologia que vão  
433 lavando o ar e retirando todo o material, soltando na atmosfera somente aquilo permitido dentro  
434 dos parâmetros da lei, com Programas de Controle Ambiental acompanhados pelos órgãos  
435 ambientais do estado; efluentes líquidos a vinhaça, se cair no rio, as espécies de peixes podem  
436 sofrer impacto, ressaltando que existem medidas para controlar tal efluente, devendo ser  
437 armazenada em tanques próprios, não permitindo que ela prejudique o solo ou contamine os rios  
438 conduzindo-a, de forma adequada e controlada para a lavoura, servindo de adubo. Quanto à  
439 geração de resíduos sólidos, os orgânicos como o bagaço vai virar alimento das caldeiras para  
440 gerar energia, entrando no circuito produtivo; os outros resíduos sólidos gerados por qualquer



441 empreendimento recebem o destino correto, sendo levados para aterros ou para compostagem, se  
442 forem passíveis para esta atividade. Outro impacto concreto, continuou, é o tráfego, a  
443 sobrecarga viária, mais caminhões e ônibus serão necessários para fazer a movimentação, sendo  
444 necessário transportar a cana do campo para a usina, bem como o açúcar e o álcool para o porto  
445 ou para a área consumidora, o trabalhador tem que ir e vir. Então, continuou, aumenta o número  
446 de caminhões, ônibus, equipamentos que sobrecarregam a parte viária. Em relação aos impactos  
447 positivos, na área de impostos, o consultor ressaltou que uma usina no porte de 3 milhões de  
448 toneladas fatura, em média, no valor atual do álcool, do açúcar, da energia, em torno de 190  
449 milhões anuais, gerando de ICMS para o estado quase 16 milhões; de encargos sociais que são  
450 recolhidos para manter os trabalhadores, 5 milhões; outros impostos e tributos 6,5 milhões; a  
451 massa salarial da usina a pleno vapor, 18 milhões (todos os trabalhadores, diretos e indiretos) e  
452 o pagamento de fornecedores de matéria prima, em torno de 59 a 69 milhões. O consultor  
453 lembrou que já havia sido falado sobre os impactos principais na operação e as medidas  
454 mitigadoras, que já havia sido explicado; na área de água, o consumo será bem abaixo do  
455 máximo que o estado de São Paulo está tentando impor para as usinas, sendo  $\frac{1}{2}$  m<sup>3</sup> tonelada  
456 cana, considerando esse dado uma revolução em comparação às primeiras usinas, graças ao  
457 investimento na alta tecnologia do empreendimento. As informações sobre os efluentes líquidos  
458 já haviam sido colocadas; para emissões, serão usados filtros retentores de fuligens, repetindo  
459 todas as outras medidas que já haviam sido colocadas. Ressaltou que o Poder Público, na hora  
460 certa, fará uma negociação com a empresa para ter um Plano de conservação e Sinalização das  
461 Estradas Públicas, sendo uma prática que o órgão ambiental tem exigido que a empresa  
462 disponibilize os seus recursos privados para fazer parceria com o Poder Público para mitigar o  
463 impacto que tem o transporte em torno da indústria. Ressaltou que o atropelamento da fauna é um  
464 risco, sendo necessária sinalização para o motorista tomar cuidado e educação na direção  
465 defensiva, o que tem evitado muito o atropelamento da fauna, segundo experiências com outras  
466 usinas. O consultor esclareceu que o uso de agroquímicos será o menor possível, com controle  
467 biológico de pragas, com o destino correto das embalagens dos agrotóxicos, segundo a  
468 legislação. Informou que há uma série de Programas Ambientais, que não citaria todos, mas que  
469 por meio deles é proposto ao órgão ambiental que exigirá do empreendedor o cumprimento  
470 das promessas feitas em relação aos impactos: sobre a água, ar, fauna, esgoto, solo, educação  
471 ambiental, saúde dos empregados e, especialmente, a recuperação das áreas de preservação  
472 permanente objetivando formar a ligação com os corredores, dando chance à fauna de circular  
473 mais ainda. Por meio de tais programas, continuou, a sociedade e o órgão ambiental poderão  
474 ficar com os olhos sobre o empreendimento para saber se o que havia sido colocado como  
475 impacto, está sendo controlado e mitigado. Por tudo o que havia sido colocado, ressaltou que a  
476 TN Ambiental, em nome de sua equipe, conclui que, dos pontos de vista tecnológico, econômico  
477 e ambiental, o empreendimento é viável, os reflexos positivos da implantação são bem vindos,  
478 principalmente pela população, o que foi detectado nas pesquisas feitas a campo, os impactos de  
479 caráter negativo, o que pode ser negativo ao meio ambiente ou à sociedade, todos são passíveis  
480 de mitigação e os órgãos com a maturidade que já têm, como é o caso do IMASUL, tem todo o  
481 poder, a legislação disponível e todo o controle para que a sociedade fique segura em relação ao  
482 empreendimento dessa natureza. Agradeceu a atenção de todos, terminando a sua apresentação.  
483 Com a palavra, Dr. Pedro informou que seria dado um intervalo de 15 minutos, momento em  
484 que o cerimonial disponibilizará para todos as fichas de perguntas para os debates. Lembrou que



485 elas deverão ser preenchidas com clareza e que só participarão dos debates as perguntas cujos  
486 autores permanecerem no plenário, caso contrário, elas não serão respondidas, mas farão parte  
487 do processo de licenciamento. Após o intervalo, foi reiniciada a Audiência Pública, com a  
488 formação da mesa dos debates pelas seguintes autoridades: Dr. Pedro Mendes Neto; Felipe  
489 Queiroz, Secretário da Audiência; Antonio Saad e Marcos Ortiz, da TN Ambiental; José  
490 Fernando Menezes, empreendedor. Antes do início dos debates, o cerimonial registrou e  
491 agradeceu a presença das técnicas do IMASUL, Heloisa Vasconcelos, Fiscal Ambiental e Andréa  
492 Carvalho, Analista Ambiental, que estavam no município desde o dia anterior; do representante  
493 dos assentados; dos irmãos das comunidades paraguaias e indígenas; dos pastores; Jonelson  
494 Pinheiro, do Clube do Laço; Edson Rufino, Presidente da ASSIPAR e Daniel de Souza,  
495 Presidente do Sindicato Rural de Sete Quedas. A seguir, foi dada a palavra ao Dr. Pedro Mendes  
496 Neto que, retomando os trabalhos da Audiência, daria início aos debates. Antes, porém, passou as  
497 regras da dinâmica das perguntas: verificação da presença do autor da pergunta, leitura da  
498 pergunta e a quem é dirigida, consultor ou empreendedor, que poderão usar de suas equipes para  
499 responder os questionamentos; cada um disporá de três minutos para a resposta, fim dos quais é  
500 indagado ao autor da pergunta se está satisfeito com a resposta; caso afirmativo, será lida a  
501 próxima pergunta se não, poderá usar o microfone por um minuto e meio para considerações ou  
502 pedido de complementação e, por mais um minuto e meio, quem respondeu a pergunta tem  
503 direito a tréplica. Dr. Pedro explicou que, havendo, ainda, necessidade de rediscutir o assunto,  
504 não será permitida a continuidade do debate entre o autor da pergunta e quem a respondeu,  
505 explicando o porquê de tal dinâmica, ressaltando que a mesma pessoa poderá fazer nova pergunta  
506 , por escrito. A seguir, iniciou o debate. 1ª pergunta, Josinei Fr. Soares, acadêmico de  
507 Letras/UNIDERP INTERATIVA, direcionada ao empreendedor: Será obrigatório o plantio de  
508 cana-de-açúcar a todo morador dessa região? Resposta do empreendedor: “Josinei, a cultura de  
509 cana-de-açúcar vem como uma alternativa, mais uma possibilidade para o produtor rural; não  
510 existe o caráter da obrigatoriedade e o número de produtores agregados ao processo, à produção  
511 total de cana, eles têm que ter, na verdade, a vantagem de um uso a mais com relação às suas  
512 atividades anteriores; o produtor é livre para aderir e o que a gente quer é que ele estude sempre  
513 a melhor proposta, aquilo que der o melhor retorno para a sua família e o investimento necessário  
514 para a sua propriedade”. 2ª pergunta: Wanderléia Catto, Vereadora, endereçada ao consultor:  
515 Quais seriam os órgãos responsáveis pela fiscalização das medidas mitigadoras no funcionamento  
516 da usina? Resposta do consultor:” A usina vai ter um programa, que o próprio IMASUL chama  
517 de Programa de Controle Ambiental. E porque ele existe? Existe porque você tem uma série de  
518 impactos, como nós mostramos; tanto no meio físico, como, no meio sócio econômico, no meio  
519 botânico, na fauna e na flora. Então, esses Programas de monitoramento de controle ambiental,  
520 eles vão mostrar pra gente se todas aquelas medida que nós propusemos no nosso trabalho estão  
521 sendo eficientes ou não. Então, você tem, por exemplo, monitoramento da fauna, a cada quatro  
522 meses vem uma equipe de fauna no campo, verificar se diminuíram as espécies ou se aumentou e  
523 se faz isso por dois anos ou por três anos, conforme o órgão ambiental definiu e aí você sabe se  
524 àquela medida adotada está dando certo ou não. Então, quem fiscaliza é o órgão ambiental e  
525 quem propõe é a consultoria junto com o empreendedor; o órgão ambiental analisa o Plano de  
526 Monitoramento, aprova o Plano de Monitoramento e cada relatório ele dá o parecer, ele aprova  
527 ou não o relatório do trimestre, do semestre ou anual.” Complementação da resposta pelo  
528 empreendedor:”Então, os relatórios são tornados públicos através do órgão ambiental, então é





529 possível toda a sociedade acompanhar e tem uma Resolução CONAMA federal que o município  
530 pode organizar a sua gestão ambiental pra justamente participar do ponto de vista de organizar a  
531 fiscalização ambiental, desde que seja devidamente regularizada pelo órgão estadual, mas são  
532 documentos públicos a partir desses relatórios”. 3ª pergunta: Chaiana Schroder/AGRAER,  
533 direcionada ao consultor: Os animais do levantamento faunístico foram só de instrumento e  
534 câmeras ou teve armadilhas para a coleta de dados? Resposta do consultor Ricardo, que coordena  
535 a coleta: “A gente trabalha tentando ter o mínimo de impactos sobre qualquer tipo de mamífero  
536 ou de qualquer espécie da fauna e flora; então, a captura, inside em você está armando armadilha  
537 e está tendo acesso a este animal para tirar peso, medida e ela acaba gerando estresse, sendo  
538 acaba gerando mortes ou até machucando os animais; então, a coleta de informações a gente faz  
539 com fotos, observação de vestígios, mas não existe captura de animais com armadilhas que  
540 prendam os animais. É uma metodologia aceita, que tem um bom resultado e está sendo adotada  
541 para ter esse mínimo impacto muitas vezes em cima de animais ameaçados de extinção que  
542 acabam vindo a óbito. Por isso, não houve captura dos animais”. Não satisfeita com a resposta, a  
543 Sra. Chaiana manifestou-se ao microfone:” A partir do momento em que se leva em consideração  
544 que estamos em uma área que pega cerrado, herpetofauna são animais pequenos, então é  
545 necessário sim serem colocados “pit fall” e (outra palavra em inglês), tanto para roedores quanto  
546 para pequenos mamíferos, a herpetofauna que aqui é muito importante. Então, eu gostaria de  
547 saber, esse levantamento não vai ser feito da herpetofauna porque é um lugar antropizado, mas  
548 mesmo sendo um município pequeno, com poucas pessoas, a existência da herpetofauna é muito  
549 acentuada. Então, nessas áreas, principalmente próximas a rios, isso deveria ser mais estudado,  
550 no meu ponto de vista.” Resposta do consultor: “Complementando, então, a pergunta da nossa  
551 colega, os “pit fall” são amplamente utilizados para levantamento de herpetofauna; nós temos  
552 alguns trabalhos que são feitos com “pit fall” Os “pit fall”, para quem não entende, são baldes  
553 que você colocam dentro do mato e esses baldes eles têm cercas condutoras, ou seja, são feitas  
554 escavações, revestimentos plásticos e cercas condutoras, ou seja, o animal chega nessas cercas e  
555 vai tentar ultrapassar e a tendência é ele cair dentro do balde. De fato, é uma metodologia muito  
556 bem aceita, os resultados são excelentes, só que você coloca cobra venenosa, com rato, com sapo  
557 e, muitas vezes chove, você tem a inundação desses baldes, tendo um impacto maior. A  
558 metodologia nossa tem um resultado satisfatório, não tendo esse impacto que é gerado pelo  
559 armadilhamento e pequenos mamíferos não foi feito o levantamento só de médio e grande portes  
560 e, para a caracterização ambiental do conjunto biótico como um todo, a metodologia adotada é  
561 satisfatória para o diagnóstico do meio biótico. Então, não foi utilizado “pit fall” e nem  
562 armadilhamento; pequenos mamíferos não entram no relatório e herpetofauna foi feita a  
563 metodologia de procura ativa e senso reprodutivos” Nesse momento, Dr. Pedro informou que  
564 tinha em mãos mais duas questões da Chaiana, que dizem respeito ao mesmo assunto e ele  
565 gostaria de fazer a leitura seqüencial que pudesse complementar a resposta. 4ª pergunta: Estudo  
566 do herpetofauna números. Como será o acompanhamento da instalação da usina referente à  
567 fauna? Terão centros de triagem dos animais? 5ª pergunta: Qual a área que os animais serão  
568 colocados após o resgate? Resposta do consultor: “A implantação da Conesul não prevê a  
569 instalação de recuperação e reabilitação de animais silvestres; talvez um sistema que esteja  
570 coletando esses animais mas em centro regionais. Como existem outras atividades no setor  
571 sucroalcooleiro se desenvolvendo na região, existe a possibilidade de ser proposto uma ligação,  
572 um convênio entre diversos setores econômicos, diversos setores agrícolas para que viabilizem



573 montar um CRAS, que é um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres porque a Conesul não  
574 vai ter um impacto tão significativo sobre a fauna que justifique você ter um veterinário,  
575 biólogos, instalação para estarem recebendo e reabilitando esses animais. A quantidade de  
576 animais que podem vir a sofrer, que geralmente serão por atropelamento, para um setor que estará  
577 produzindo três milhões de toneladas não é suficiente para justificar um CRAS aqui em Paranhos,  
578 mas eu acho que é possível ser feito um convênio entre diversas usinas da região para que  
579 montem, regionalmente, um CRAS e essas usinas, em conjunto, estariam mantendo um convênio  
580 também com os órgãos ambientais e estando recebendo esses animais que possam vir a sofrer  
581 com essas atividades.” 6ª pergunta: Evanir Ferreira Alves da Silva, cidadã, endereçada ao  
582 empreendedor: Se a mão de obra desde o plantio até a colheita como será? Humana, mecanizada?  
583 Resposta do empreendedor: “Evanir, toda produção sendo mecanizada, ela não quer dizer que  
584 não tenha a participação de trabalhadores durante todo esse processo; obviamente que a gente não  
585 tem esse nível de robótica dentro da área agrícola, nós temos especialistas nessa área, o  
586 Agrônomo Roberto Gonçalves, pode até dar mais detalhes sobre a produção, sobre como todas as  
587 etapas do cultivo da cana são feitas. O que nós, na verdade, temos como modelo na Conesul é a  
588 mecanização como a superação da queima de cana. Então, nesse modelo de empreendimento não  
589 haverá o corte manual; o corte manual, realmente, ele fica muito difícil para ser feito na cana de  
590 palha e isso, hoje, se nós pensarmos que estamos no século 21, não se adequa às expectativas do  
591 ser humano do nosso tempo. Então, de fato, nós teremos a utilização desse trabalhador mas na  
592 utilização das máquinas. No plantio, também terá uma participação onde você tem que, antes da  
593 cobertura das bancadas, ter um acompanhamento de qual o número de gemas por metro e, aí, o  
594 ser humano entra como um serviço qualificado e qualitativo”. 7ª pergunta: Waldir José Marques,  
595 autônomo, endereçada ao consultor: A Usina de Alcool, Açúcar e Energia Cone Sul se dispõe a  
596 diminuir ou restaurar as voçorocas causadas pelas erosões, de que forma ou como. Resposta do  
597 consultor: “Valdir, é óbvio que, se a usina pudesse, em toda área onde tivesse voçoroca teria um  
598 plano de recuperação dessas voçorocas. A usina fará isso nas áreas próprias dela; se nas áreas da  
599 usina tiver voçorocas, a usina terá um plano de recuperação dessas voçorocas porque é de  
600 interesse dela não perder solo e ter uma área plantada; agora, na área de terceiros ou de  
601 arrendatários, fornecedores de cana, cada proprietário de sua terra tem que fazer esse controle; se  
602 cada um fizer essa recuperação, em poucos anos a gente não vai ter mais essas voçorocas. O que  
603 eu acho necessário para a região e, aí, é uma questão de política de Estado, eu não sei se o próprio  
604 IMASUL, tinha que ter um plano de recuperação e conservação de voçorocas como o Estado de  
605 São Paulo fez em 1986, eu era Geólogo do IPT/Instituto de Pesquisas Tecnológicas, fez todo um  
606 cadastramento das erosões rurais do Estado de São Paulo, rurais e urbanas, junto com o  
607 Departamento de Águas e Energia Elétrica. Esse trabalho durou quase quatro anos e depois desse  
608 trabalho de cadastramento espacial de cada erosão dessa foi feito um plano de recuperação de  
609 cada voçoroca e isso culminou com um projeto da Secretaria da Agricultura do Estado de São  
610 Paulo que é o famoso projeto de micro bacias hidrográficas. Então, hoje, o Estado de São Paulo,  
611 além de ter um grande plano junto com o Banco Mundial, de conservação de solo, denominado  
612 Plano de Bacias Hidrográficas, recupera. Então, isso é uma questão de política pública do setor  
613 agrícola do Estado; um planejamento para recuperação dessas voçorocas rurais e urbanas”. 8ª  
614 pergunta: Daniel de Souza, Presidente do Sindicato Rural de Sete Quedas, direcionada ao  
615 consultor: Foi criada em 2003, a APA da bacia do Rio Iguatemi e agora, em 2008/2009, o Plano  
616 de Manejo. Como que fica a situação da usina com relação à APA do Rio Iguatemi? Resposta do



617 consultor: “ Daniel eu vou responder a essa pergunta graças à do nosso colega, Biólogo da  
618 Prefeitura e ele vai complementar. Na verdade, o que foi me informado durante os Estudos é que  
619 essa APA está para ser criada; o Plano de Manejo dessa APA foi elaborado agora, um plano de  
620 quase 500 páginas, e APA para quem não sabe, e Área de Proteção Ambiental e o Plano de  
621 Manejo, o que acontece? É delimitada uma grande área, que é área de proteção ambiental; dentro  
622 dessa área você pode ter uma indústria, o plantio de cana, desde que isso seja previsto no Plano  
623 de Manejo e, segundo as informações do Biólogo Klauss, há essa previsão para essa APA; no  
624 Plano de Manejo se define as áreas onde será produzida a cana, onde será a unidade industrial, as  
625 áreas onde se tem conservação de solo para recuperação de áreas degradadas, voçorocas, etc.  
626 Então, na verdade, se essa APA for sancionada, porque parece-me que está no processo de  
627 aprovação, não está terminado, está previsto, sim, o plantio de cana dentro da APA da bacia  
628 hidrográfica do Iguatemi. Se o Biólogo quiser complementar.” Complementação do Biólogo  
629 Klauss: “A APA já foi instituída, só o Plano de Manejo que está para aprovação pelo  
630 IMASUL”. Dr. Pedro informou que em uma das perguntas da Sra. Chaiana/AGRAER, tinha mais  
631 um componente: Sobre o lixo, não será feita reciclagem? Resposta do consultor: “Chaiana, dentro  
632 de um dos programas existe um Plano de Resíduos Sólidos e esse plano, provavelmente, vai  
633 contemplar a questão da reciclagem, da coleta seletiva do lixo dentro da unidade industrial. Então  
634 a unidade industrial tem rodo um plano onde se fará a coleta seletiva do lixo, a questão da  
635 reciclagem, o aterro controlado. Então, existe um plano de monitoramento do resíduo sólido para  
636 a unidade industrial, que é aprovado pelo órgão ambiental”. 9ª pergunta, Luciana Martins, cidadã,  
637 ao empreendedor: Surgiu uma grande polêmica em relação à queima de canaviais. Qual é sua  
638 posição sobre esta questão? Resposta do empreendedor: “A polêmica sobre a queima, na verdade  
639 existe uma legislação, ela está sendo cumprida nos estados onde há o cultivo da cana-de-açúcar,  
640 São Paulo, por exemplo, nesse ano, não vai poder queimar além de 70% e, nos anos seguintes,  
641 nós teremos cada vez menor a área de queima. No caso da Conesul, como é uma usina a ser  
642 implantada, já está vendo como superada essa questão, não haverá queima em nenhum momento  
643 dentro da história da Conesul, ela já vem se adequando à legislação e ao momento que nós vamos  
644 viver em 2014, então não há porque a gente entrar com um modelo anterior e depois nos adaptar;  
645 então nós já estamos entrando com um modelo do futuro, que já está programado e dentro da  
646 legislação de 2014 em diante”. 10ª pergunta, Julio Cesar, Prefeitura, direcionada ao consultor: A  
647 cana é capaz de eliminar CO<sub>2</sub> da atmosfera? Qual a quantidade eliminada por alqueire plantado?  
648 Resposta do consultor: “ Olha, eu não tenho esse dado na cabeça, mas como eu citei numa  
649 Audiência Pública lá em Denise, que foi nos perguntado bastante similar a sua, é o seguinte: todo  
650 processo tecnológico que envolve a cana, a queima da cana inclusive, foi estudado também lá no  
651 meu instituto, no IPT EM São Paulo, em 1981; existe um trabalho sobre isso dizendo quanto ele  
652 retira de CO<sub>2</sub> da atmosfera. Então, todo o processo da fotossíntese, se retira o CO<sub>2</sub> e libera O<sub>2</sub>  
653 para a atmosfera, da a área de cana plantada e esse balanço, que eu não me lembro o número  
654 agora, foi um balanço positivo; então quer dizer, a cana nesse estudo de 1981 feito Por Sergio  
655 Nedo, no IPT, em São Paulo, naquela época ele dizia o seguinte: que o processo é muito  
656 positivo para a cana, mesmo você contabilizando a queima da cana, se queima a cana você está  
657 jogando CO<sub>2</sub> para a atmosfera. Mesmo queimando a cana, o processo, o balanço é positivo. Eu  
658 não sei os números, quanto por hectare, mas eu posso de arranjar”. A resposta foi  
659 complementada por outro componente da mesa: “ Eu vou tentar ajudar com relação a um  
660 empreendedor do Estado de São Paulo que conseguiu vender no mercado internacional, que é



661 altamente controlado, cerca de duas toneladas por hectare de seqüestro de carbono/ano, eles  
662 fizeram um “negoção” em relação a isso, Eu soube dessa notícia.” 11ª pergunta, de Paulo  
663 Ricardo Klauss, Prefeitura Municipal de Paranhos, direcionada ao consultor: Em qual momento é  
664 considerado a inclusão do empreendimento dentro da Unidade de Conservação categoria APS?  
665 Resposta do consultor: “A categoria APA é Unidade de Conservação de Uso Sustentável, ou seja,  
666 a Área de Proteção Ambiental é um tipo de unidade que não restringe a atividade econômica,  
667 social, cultural, dentro da área e isso é importante ser lembrado. Há categoria de unidade de  
668 conservação que o ser humano só pode fazer atividades leves, como pesquisa, visitação e nada  
669 mais, mas a APA não, a APA considera que nós, sociedade, continuamos vivendo ali, porém  
670 com cuidados especiais. Como está dito, a Prefeitura tem feito o encaminhamento para que no  
671 Plano de Manejo da APA que deve ser aprovado dentro de conselho gestor, participativo, ele  
672 incorpore autorização do uso econômico do plantio de cana e produção de açúcar, álcool e  
673 energia elétrica. Uma vez aprovado no trâmite da unidade de conservação previsto o Plano de  
674 Manejo, aprovado pelo conselho, ou seja, aquela atividade econômica e social passa a ser  
675 autorizado dentro da área de proteção, portanto, uma vez seguindo esse processo dentro da APA,  
676 a APA incorpora essa atividade econômica simplesmente. Com certeza, tendo um conselho de  
677 APA, complementando a pergunta da Vereadora, sobre quem fiscaliza, a APA vai ser um terceiro  
678 olho pra que o órgão ambiental seja informado se os programas de monitoramento e mitigação  
679 estão sendo acompanhados, acaba sendo um suporte na gestão ambiental da região e é muito bom  
680 que tem a APA fazendo essa parte”. Não satisfeito com a resposta o Sr. Paulo Ricardo  
681 manifestou-se ao microfone: “O questionamento ele foi só relacionado porque nenhum  
682 momento do processo que a gente observou, tanto da apresentação que foi feita, assim como os  
683 relatórios que foram gerados até agora, nenhum momento foi citado que o empreendimento  
684 estaria dentro de uma unidade de conservação. A minha dúvida seria se esse comentário, esse  
685 surgimento no caso da APA, ele vai aparecer em algum momento nos relatórios, porque ainda  
686 não apareceu.” Resposta do consultor: “A APA está no relatório, a existência da APA, no  
687 momento em que estava sendo feito o estudo, ta considerada no relatório e tem uma  
688 recomendação de que o empreendedor mantenha contato com a APA, mas ta dito que existe uma  
689 APA, que estava em processo de implantação e que ia ser feito o Plano de Manejo; agora cabe ao  
690 empreendedor encaminhar o estudo, apresentar dentro do conselho da APA porque é bom o  
691 empreendimento manter uma relação bem clara”. 12ª pergunta, Alfredo Soares dos Santos, Vice  
692 Prefeito de Paranhos: Além da Audiência Pública o que mais falta para o início das obras, da  
693 construção? E se a empresa investirá nos trabalhadores com cursos preparatórios, treinamentos  
694 dos futuros funcionários (capacitação)? Resposta do empreendedor: “Na verdade a Audiência  
695 Pública é parte do licenciamento, é a primeira etapa que, após a Audiência Pública e o  
696 cumprimento de algumas exigências do IMASUL e da Secretaria de Meio Ambiente é que nós  
697 poderemos ter, em seguida, a Licença Prévia, a tão esperada Licença Prévia, por quê? Porque ela  
698 é a autorização para que qualquer medida de investimento, de modificação do ambiente da  
699 indústria possa ocorrer. Então, nós estamos tão ansiosos quanto toda a população de Paranhos e  
700 Sete Quedas; nós estamos aguardando, estamos muito felizes que o processo que nós  
701 aguardávamos nesses dois anos ocorresse essa Audiência próximo da data que ela ocorreu e nós  
702 estamos muito confiantes que essa Licença Prévia virá dentro do cronograma esperado pelos  
703 investidores e pelos projetistas do empreendimento. Os cursos de tecnificação da mão de obra,  
704 eles são, na verdade, necessários e a empresa acha que essa é a maneira mais fácil de obter





705 trabalhadores, porque hoje, como a gente vive uma crise momentânea, e como há um ano atrás a  
706 gente vivia uma euforia, nós tínhamos dois quadros distintos; nós não tínhamos trabalhadores à  
707 disposição há um ano e, hoje, é capaz da gente não ter como cadastrar o número de pessoas  
708 interessadas, porém a Conesul continua com seus princípios de utilizar o maior número possível  
709 de trabalhadores da cidade e da região. Então, nós vamos, sim, nós estamos em contato, temos até  
710 a felicidade de ter aqui o Lauro Andei que é da área, está desenvolvendo cursos em Naviraí e  
711 Amambaí pra que possa tecnificar os nossos trabalhadores e a gente pretende fazer parceria com  
712 o município ou diretamente com a empresa e formar trabalhadores aqui na cidade”. Não havendo  
713 outras perguntas, Dr. Pedro Mendes fez as considerações finais: em nome do governo do Estado,  
714 parabenizou o empreendimento Conesul pela iniciativa de trazer desenvolvimento para a região,  
715 parabenizou o município de Paranhos e toda população que um investimento desse porte possa  
716 trazer, realmente, bem mais desenvolvimento para vocês, qualidade de vida, agradeceu o  
717 excelente trabalho da equipe do cerimonial, o trabalho de mobilização efetuado pela equipe de  
718 Educação Ambiental do IMASUL através da Heloisa e da Andrea que percorreram toda a cidade,  
719 todos os recantos, levando os convites e mobilizando para que a comunidade estivesse presente,  
720 parabenizou a equipe da TN pela exposição, ao empreendedor, através do José Fernando pela  
721 iniciativa, a colaboração do Felipe Queiroz, do Everson Sebastião Oliveira, Engenheiro  
722 Agrimensor do IMASUL, presente na Audiência para acompanhar a exposição técnica que havia  
723 sido feita, e levar as suas impressões para a equipe de análise do IMASUL quanto aos estudos  
724 que foram apresentados no sentido de viabilizar o efetivo licenciamento ambiental do  
725 empreendimento proposto. Em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do  
726 Planejamento, Ciência e Tecnologia, Dr. Pedro Mendes declarou encerrada a Audiência Pública  
727 desejando que todos possam regressar aos seus lares com a proteção de Deus, agradecendo a  
728 atenção de todos e desejando uma boa noite. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do  
729 IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.